



2023

Relatório e Contas

Junho

IMGA Ações Portugal

Fundo de Investimento Aberto de Ações



gestão de ativos
sgoic



United Nations
Global Compact



ÍNDICE

<i>Relatório de Gestão</i>	2
Nota Introdutória	3
Síntese da Evolução dos Mercados	4
Principais Eventos	7
Desempenho Fundos de Ações	8
Informação relativa à Gestão do Fundo	9
Erros de Valorização	11
Eventos Subsequentes	11
Notas Informativas	12
<i>Balanço</i>	15
<i>Demonstração de Resultados</i>	18
<i>Demonstração de Fluxos de caixa</i>	20
<i>Anexo às demonstrações financeiras</i>	23
<i>Relatório de Auditoria</i>	30

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

O Fundo foi constituído em 20 de julho de 1995 como Fundo de Investimento de Ações Aberto.

Em 23 de outubro de 2000 foi realizada a fusão por incorporação dos Fundos Novo Fundo Capital, Atlântico Ações, Fipor Poupança Investimento, Europa Portugal Ações e Mello Ações Portugal no fundo BCP Ações, que nessa data alterou a sua denominação para AF Ações Portugal.

Em 31 de março de 2005 a sua denominação foi alterada para Millennium Ações Portugal.

Em 16 de novembro de 2015 passou a denominar-se IMGA Ações Portugal, em linha com a alteração da denominação de todos os Fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

A partir de 28 de novembro de 2019 passou a estar disponível para comercialização a Categoria I de Unidades de Participação deste Fundo, a qual, no entanto, não foi ainda constituída.

A Categoria R de Unidades de Participação deste Fundo está disponível para comercialização desde 25 de fevereiro de 2021, tendo sido constituída a 19 de março de 2021.

Síntese da Evolução dos Mercados

Após a subida mais rápida e acentuada das taxas diretoras dos bancos centrais das economias desenvolvidas desde o início dos anos 80, as expectativas económicas no arranque do ano para 2023 eram globalmente desfavoráveis. Estas assentavam nos níveis historicamente deprimidos dos principais indicadores de confiança, assim como nos sinais de várias métricas com capacidade indicativa da trajetória futura do ciclo económico.

Na verdade, o contraste entre estas projeções de quebra da atividade económica global em 2023 e o desempenho económico registado ao longo do 1º semestre do ano foi extremo, o que teve por base vários fatores explicativos.

Depois de no verão de 2022 atingirem máximos desde meados de 2014, os preços das matérias-primas retrocederam significativamente desde o 3º trimestre de 2022. O movimento foi liderado pela correção do cabaz energético, com as respetivas cotações a manterem-se surpreendentemente pressionadas ao longo do 1º semestre de 2023. Mais especificamente, a queda superior a 50% do preço do gás natural na Área do Euro entre agosto e o início de dezembro de 2022 e a subsequente desvalorização de quase 80% até junho de 2023 conduziu a matéria-prima à sua cotação mais reduzida desde junho de 2021, isto é, abaixo do patamar verificado antes da guerra na Ucrânia. A correção minimizou o impacto económico nos setores mais intensivos em energia e contribuiu para o retrocesso da inflação no período em análise.

Em segundo lugar, depois de dois anos e meio de políticas pandémicas restritivas e principalmente após a reeleição e reforço da influência de Xi Jinping na liderança do Partido Comunista da China, assistiu-se a uma alteração radical da postura do executivo chinês. A remoção das restrições pandémicas aconteceu de forma muito mais célere do que a esperada, o que garantiu uma

recuperação económica muito significativa nos primeiros meses de 2023.

Em terceiro lugar, um conjunto de fatores associados à herança pós-pandémica continuaram a suportar os níveis de atividade económica. Na ótica da despesa, a utilização das poupanças excedentárias acumuladas durante o período pandémico, juntamente com a supressão das taxas de poupança garantiram uma continuidade dos padrões de consumo, mesmo perante quebras significativas dos níveis de rendimento real disponível. Por outro lado, os acréscimos das margens de lucro empresariais, fruto dos elevados níveis de procura e da escassez de oferta permitiram em simultâneo manter os níveis de emprego em máximos históricos e suportar o investimento.

Por fim, na ótica da oferta, depois de atingidos níveis historicamente reduzidos de inventários no final de 2022, a normalização do funcionamento das cadeias de abastecimento contribuiu para a recuperação da atividade económica em alguns setores, com destaque para a indústria e em particular para o setor automóvel.

O enquadramento descrito permitiu uma recuperação progressiva dos índices de confiança e apenas uma estagnação da atividade europeia no 1º trimestre (após -0,1% em cadeia no 4º trimestre de 2022), “beneficiada” pelo contributo positivo das exportações líquidas (queda das importações superior à das exportações) e pela expansão do investimento. Inversamente, o consumo privado voltou a contribuir negativamente para a atividade económica no primeiro trimestre do ano. Apesar da fragilidade da generalidade dos indicadores de confiança/atividade entre abril e junho e a vulnerabilidade da economia alemã, o PIB da Área do Euro cresceu 0,3% no 2º trimestre de 2023.

O nível de atividade económica dos EUA superou igualmente as expectativas, com um crescimento

em cadeia anualizado de 2%, que contou com um contributo decisivo do consumo privado (+4,2%), assim como das exportações líquidas, que mais do que compensaram os contributos negativos das componentes de inventários e de investimento residencial. A expansão em cadeia no 2º trimestre do ano foi de 2,3%.

Entre os principais blocos económicos, o maior destaque foi para a China, que fruto do abandono mais célere da sua política Covid-zero assinalou um crescimento em cadeia de 2,2% no 1º trimestre do ano. Apesar do desempenho mais favorável nesse período, a trajetória da generalidade dos indicadores de confiança e de atividade foi de moderação, o que, aliado à relutância em anunciar estímulos mais significativos e abrangentes, significou um realinhamento de expectativas para um acréscimo inferior à média histórica no 2º trimestre de 2023.

O enquadramento descrito justificou revisões em alta praticamente generalizadas das estimativas de crescimento económico e contribuiu para o perfil de valorização dos ativos de risco. Não obstante, não foi apenas a dinâmica económica que condicionou os mercados financeiros.

O período em análise ficou igualmente marcado pela crise no setor bancário e respetiva falência de três bancos regionais dos EUA, uma situação com ondas de choque na Europa, cuja crise de confiança originou a resolução do Credit Suisse. Apesar da resposta proporcional e célere dos reguladores e em particular da Reserva Federal dos EUA ter minimizado a escalada da crise, as suas implicações são ainda desconhecidas e sobrepõem-se ao impacto das subidas das taxas de juro ocorridas e da deterioração das condições de concessão de crédito já em curso antes destes eventos. O primeiro semestre de 2023 ficou igualmente marcado pela deterioração do clima geopolítico, em particular entre os EUA e a China.

Depois de ter centrado a atenção dos investidores em 2022, a inflação manteve-se algo pressionada à escala global nos primeiros meses de 2023, tendo

desde então encetado uma trajetória descendente, fruto da normalização do funcionamento das cadeias de abastecimento e da queda do preço das matérias-primas. No entanto, a dinâmica económica resiliente e a solidez do mercado laboral significaram acréscimos e riscos de maior persistência da inflação no setor dos serviços e mais genericamente da inflação subjacente.

Pese embora a adoção de uma postura menos agressiva pelos principais bancos centrais, pela via de acréscimos de menor proporção das respetivas taxas diretoras, o enviesamento continuou a ser de convergência para a maior restritividade das políticas monetárias dos últimos quarenta anos.

A retórica dos principais bancos centrais evoluiu, ao longo do primeiro semestre de 2023, em linha com a evidência de maior solidez da dinâmica económica e principalmente com o caráter tendencialmente mais persistente da inflação. Deste modo, as expectativas de subidas de taxas diretoras pela Reserva Federal dos EUA, do BCE e do Banco de Inglaterra, entre outros, sofreram acréscimos algo significativos no 1º trimestre.

Embora a crise de confiança no setor bancário dos EUA tenha alterado radicalmente as expectativas de atuação dos principais bancos centrais, estas retomaram a trajetória ascendente desde então, aproximando-se do patamar original à medida que os riscos de recessão no curto-prazo e que os riscos de instabilidade financeira retrocederam.

Apesar das perspetivas de políticas económicas mais restritivas, o desempenho das principais classes de ativos foi amplamente contrastante com o ano de 2022.

As taxas de juro soberanas registaram uma evolução diferenciada ao longo da curva de rendimentos, com acréscimos das taxas reais nas menores maturidades, fruto da continuidade do ciclo de subida de taxas diretoras no curto-prazo, mas quedas das taxas de juro soberanas nas maturidades mais longas, fruto do retrocesso das expectativas inflacionistas de médio/longo-prazo

no caso dos EUA e das taxas reais no caso europeu. As taxas nominais dos EUA e da Alemanha com maturidade a 10 anos evoluíram ao longo do primeiro semestre de 2023 nos níveis mais elevados desde 2010 e 2011, respetivamente. O desempenho da periferia europeia foi globalmente positivo, com estreitamentos de spread face à Alemanha, com destaque para a queda de praticamente 100pb do diferencial de taxas da Grécia, no seguimento do sucesso das políticas económicas implementadas e das perspetivas de subida para rating de investimento. Itália e Portugal estiveram igualmente em destaque pela positiva, com estreitamentos de 64 e 46pb.

Apesar das expetativas de deterioração dos fundamentais empresariais, incluindo o impacto do retrocesso da procura e da subida das taxas de juro no perfil de incumprimentos, assistiu-se também neste capítulo a uma maior resiliência face ao esperado, justificada pelos níveis ainda elevados de procura e pela capacidade de transmissão do acréscimo dos custos para o consumidor final e até uma subida das margens operacionais. Como tal, apesar da evolução algo volátil ao longo do período em análise, os spreads do crédito registaram estreitamentos transversais, quer nos EUA quer na Europa, e mais expressivos nos segmentos de menor qualidade creditícia. A exceção foi o segmento de dívida subordinada de financeiras, fruto do maior prémio de risco exigido no seguimento da crise de confiança no setor.

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a propensão para ativos de risco, a estabilização do dólar, de taxas de juro mais baixas e as perspetivas económicas mais construtivas para a China contribuíram positivamente para o desempenho da dívida de mercados emergentes, quer empresarial quer de soberanos, com o subsegmento de dívida em moeda local em plano de destaque no 1º semestre de 2023.

O ambiente descrito provou-se favorável para os mercados acionistas. Os resultados empresariais mais sólidos do que o esperado, as revisões em alta das projeções para os resultados empresariais

futuros e principalmente a expansão de múltiplos, reflexo do ambiente de otimismo económico e do sentimento mais positivo dos investidores, estiveram na origem do melhor desempenho da classe. As elevadas expetativas em torno do investimento em “inteligência artificial” contribuíram para as fortes valorizações dos títulos mais expostos a esta temática, assim como de forma mais generalizada para o apetite pelo risco. Por outro lado, a reabertura da economia japonesa, o maior otimismo para o crescimento dos resultados empresariais nesta geografia e principalmente a desvalorização da divisa nipónica contribuíram para a forte valorização dos índices japoneses no 1º semestre do ano.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia manteve a trajetória ascendente, depois de atingidos mínimos plurianuais em agosto de 2022, reflexo do maior otimismo económico e da postura mais proativa do Banco Central Europeu em resposta aos níveis excessivos da inflação na região. Em termos individuais, destaque para a apreciação contra o dólar dos EUA (1,9%), contra as divisas nórdicas (coroas norueguesa e sueca), face ao yuan e ao iene, e para as perdas contra a libra britânica e contra o franco suíço. Em termos agregados, o dólar exibiu uma elevada volatilidade e encerrou o semestre a desvalorizar marginalmente, destacando-se os ganhos contra o iene e contra o yuan. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou 1,6% face ao dólar no 1º semestre de 2023.

A classe de matérias-primas esteve em evidência pela negativa nos primeiros seis meses do ano. Apesar do clima de tensão geopolítica, com expoente máximo na guerra na Ucrânia, o índice representativo da classe desvalorizou cerca de 10%. Não obstante a resiliência macroeconómica à escala global e a reabertura da economia chinesa, as maiores perdedoras foram as subcomponentes respeitantes aos bens energéticos (-22%) e aos metais industriais (-14,5%), com os metais preciosos a destacarem-se pela positiva (+0,5%).

Principais Eventos

CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA R DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO

A 4 de janeiro de 2023 foi constituída a Categoria R para os fundos IMGA Iberia Equities ESG e IMGA Alocação Defensiva.

CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA I PARA O FUNDO IMGA LIQUIDEZ

A 28 de fevereiro de 2023 foi constituída a Categoria I para o fundo IMGA Liquidez.

ATUALIZAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 17 de fevereiro de 2023 foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos Prospetos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

A 9 de março foram alterados os Prospetos dos Fundos de investimento mobiliário, com a inclusão de um anexo com informações relacionadas com a sustentabilidade e no âmbito da transparência dos investimentos sustentáveis na divulgação de informações pré-contratuais, tal como previsto no Regulamento Delegado (EU) 2023/363.

A 15 de maio foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2022.

PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 28 de abril de 2023 foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas dos fundos IMGA.

NOVOS FUNDOS:

IMGA PME Flex

A 2 de janeiro de 2023 o fundo IMGA PME Flex iniciou a sua atividade, com a constituição da categoria I.

IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I

O fundo IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I começou a sua comercialização a 2 de janeiro de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de fevereiro, com a constituição da Categoria A.

IMGA Financial Bonds 3,5 Y

O fundo IMGA Financial Bonds 3,5Y começou a sua comercialização a 20 de março de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de junho, com a constituição da Categoria A.

IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série

A 29 de junho de 2023 foi autorizada a constituição do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série.

INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

No primeiro trimestre de 2023 foram publicadas atualizações no website da Sociedade Gestora relativas à Política de Sustentabilidade adotada e ao documento “Informações Relacionadas com Sustentabilidade”, com a inclusão de um ponto sobre diligência devida e uma síntese da política de envolvimento.

A 30 de junho foi igualmente publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2022.

Desempenho Fundos de Ações

Os principais mercados acionistas registaram ganhos significativos nos primeiros seis meses do ano, com forte eco nos fundos de investimento desta categoria. Os investidores viram nesta alternativa de investimento o suporte ideal para o crescimento das suas carteiras e saíram beneficiados com a performance que obtiveram, com ganhos superiores a 10% na grande maioria dos fundos. A melhoria das condições económicas, os resultados empresariais e o discurso firme dos bancos centrais foram, entre outros, os principais impulsionadores deste desempenho.

O total de ativos sob gestão desta categoria de fundos em Portugal era de, aproximadamente, €3.500M no final do primeiro semestre, correspondendo a um crescimento de 9% face a dezembro de 2022. Esta categoria representa aproximadamente 19% do total de fundos de investimento mobiliário geridos em Portugal.

Os fundos da IMGA nesta categoria apresentaram nos primeiros 6 meses de 2023 rendibilidades robustas e distantes do ano de 2022. Em final de junho de 2023 a classe de fundos de ações apresentava rendibilidades positivas a 12 meses que oscilavam entre 12,9% do fundo IMGA Global Equities Selection (Categoria R) e 18,8% do fundo IMGA Iberia Equities - ESG (Categoria I).

As vendas líquidas neste semestre foram positivas em €46,9M, com uma parte significativa desse crescimento a registar-se no fundo IMGA Ações Portugal (€20M). O efeito positivo do mercado consubstanciou o restante do crescimento verificado nesta categoria de fundos para a IMGA, em que os ativos sob gestão subiram de €234,7M em junho de 2022, para €314M no final de junho de 2023, representando 8,1% do total da IMGA.

FUNDOS DE AÇÕES	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT A	-1,80%	14,57%	5	13,93%	16,31%	6	2,74%	19,95%	6
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT R	-1,81%	14,57%	5	-	-	-	-	-	-
IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT A	17,37%	15,90%	6	11,69%	17,65%	6	1,37%	20,24%	6
IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT I	18,78%	15,89%	6	-	-	-	-	-	-
IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT R	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT A	15,69%	13,70%	5	9,19%	15,20%	6	3,81%	18,23%	6
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT I	17,14%	13,68%	5	-	-	-	-	-	-
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT R	15,80%	13,73%	5	-	-	-	-	-	-
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT A	13,60%	14,13%	5	12,80%	15,39%	6	11,24%	17,64%	6
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT I	14,97%	14,11%	5	-	-	-	-	-	-
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT R	13,59%	14,15%	5	-	-	-	-	-	-
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT A	12,90%	13,64%	5	12,65%	14,06%	5	9,05%	16,71%	5
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT I	9,45%	13,22%	5	-	-	-	-	-	-
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT R	12,87%	13,64%	5	-	-	-	-	-	-

A Categoria R do Fundo IMGA Iberia Equities ESG constituiu-se em janeiro de 2023 pelo que não tem rendibilidade a 1 ano.

Fonte: IMGA a 30 de junho de 2023

Informação relativa à Gestão do Fundo

Os mercados acionistas europeus obtiveram performances positivas no primeiro semestre de 2023, com especial destaque para os índices do sul da Europa, que lideraram os ganhos no velho continente, o que contrastou com os mercados nórdicos, que sofreram para conseguir avançar ligeiramente. O grande impulsionador dos mercados foi a boa performance macroeconómica, ainda que mais periclitante na Europa do que nos EUA.

As duas épocas de apresentação de resultados também se mostraram muito positivas para as ações, com as empresas a demonstrarem elevada capacidade de passar a subida dos custos e a conseguir mesmo expandir margens operacionais. Nota óbvia para os setores tecnológicos que, à boleia da temática da Inteligência Artificial, puderam mesmo ampliar a perspetiva de crescimento de resultados. Estas notícias deram alento aos investidores que passaram a valorizar as ações a múltiplos mais elevados, afastando assim números que eram mais coincidentes com uma fase do ciclo associada a recessão.

É de referir que a elevada liquidez que os investidores guardaram no início do ano, na expectativa do surgimento de uma recessão, foi, paulatinamente, entrando no mercado acionista, o que providenciou suporte adicional às ações.

Os efeitos benignos citados suplantaram desenvolvimentos adversos, nomeadamente a continuação da guerra da Rússia e a Ucrânia, a manutenção da subida das taxas de juro tanto por parte da Reserva Federal Norte-americana e do BCE e o *stress* registado em nomes específicos da banca, como o SVB nos EUA e o Credit Suisse na Europa.

Os setores mais cíclicos foram os que receberam maior preferência por parte dos investidores, tendo na Europa se destacado os ganhos dos

setores de semicondutores, automóveis e *software*. Apenas dois setores europeus registaram quedas, com o imobiliário a liderar, amplamente prejudicado pela performance dos títulos da zona Norte, onde os preços do imobiliário tem estado em queda, seguindo-se a desvalorização do setor de energia, que replicou as descidas do preço do petróleo.

O português PSI registou uma valorização superior a 3%, beneficiando da valorização de pesos-pesados como o BCP e a Jerónimo Martins. Ainda assim, a maior ganhadora no principal índice nacional foi a Mota Engil, mais do que duplicando a sua cotação, tendo o mercado recebido com ânimo as alterações na gestão e as notícias de acumulação de mais encomendas. Em sentido inverso, as *utilities* estiveram sob pressão face ao ambiente da subida de taxas de juro.

O IMGA Ações Portugal apresentou um desempenho positivo, replicando a performance do seu índice de referência, tendo beneficiado da subexposição a EDP Renováveis e também a Galp, que sofreu face à descida do preço do petróleo. A limitar o Fundo estiveram a subexposição a BCP e a sobreexposição a Greenvolt.

O Fundo iniciou 2023 procurando posicionar-se para o ambiente de elevada inflação que ainda se fazia sentir. Nesse sentido, as maiores exposições fixavam-se em EDP, EDP Renováveis, Jerónimo Martins, Sonae e Altri. No entanto, as dinâmicas do setor da pasta foram-se mostrando mais desafiantes, pelo que a exposição a Altri foi reduzida, em contraponto com o aumento de exposição ao BCP, assente na perspetiva positiva de ampliação de resultados sobretudo na operação portuguesa.

A categoria A de Unidades de Participação (UPs) do fundo IMGA Ações Portugal apresentou, em junho de 2023, uma rendibilidade negativa a 1 ano de

1,8% e uma rentabilidade efetiva a 6 meses de 5,6%, tendo atingido um valor líquido global de €128,7M, correspondendo a um crescimento de 16% face aos €110,6M de dezembro de 2022.

Desde o início do ano, esta categoria registou vendas líquidas positivas de €11,3M, com subscrições de €14,3M e resgates de €3,0M.

Relativamente à categoria R de UPs, no final de junho de 2023 o Fundo apresentou uma rentabilidade negativa a 1 ano de 1,8% e uma rentabilidade efetiva a 6 meses de 5,6%, tendo atingido um valor líquido global de €46M, superior em 30,7% face aos €35,1M de dezembro de 2022.

Esta categoria registou vendas líquidas positivas de €8,8M no final de junho de 2023, constituídas por €9,2M de subscrições e €0,4M de resgates.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Erros de Valorização

Até 30 de junho de 2023 não se registaram erros no processo de valorização das unidades de participação do Organismo de Investimento Coletivo.

Eventos Subsequentes

A 3 de julho de 2023 foi iniciada a comercialização do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série.

A 19 de julho de 2023, na sequência do envio para a Comisión Nacional del Mercado de Valores (CNMV), da notificação para comercialização, numa base transfronteiriça, do fundo IMGA Ações Portugal, foi rececionado o Ofício da CMVM a informar do registo desse Fundo no mercado espanhol.

Notas Informativas

Fundo de Investimento Aberto de Ações IMGA Ações Portugal

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Aberto de Ações

Data de Constituição: 20 de julho de 1995

Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário: Banco Comercial Português, S.A.

Valor da Carteira em 30 de junho de 2023: 174 704 M Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	jun/23
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT A										
Rendibilidade	-13,2%	19,0%	-11,1%	23,1%	-12,4%	14,1%	-13,3%	21,6%	4,4%	-1,8%
Risco (nível)	6	6	6	5	5	5	7	5	6	5
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT R										
Rendibilidade									4,4%	-1,8%
Risco (nível)									6	5

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O OIC procurará proporcionar aos participantes um nível de rendibilidade a longo prazo que integre um prémio sobre os instrumentos de mercado monetário e que reflita aproximadamente a rentabilidade agregada do mercado acionista nacional. O OIC investirá os seus capitais, direta ou indiretamente (designadamente através de certificados), em ações de empresas nacionais cotadas nos mercados regulamentados dos países da União Europeia e de alguns países da OCDE. O OIC deverá deter, em permanência, um mínimo de 85% do seu património investido em ações. O OIC estará exposto a risco cambial, através do investimento em mercados externos à zona Euro, num valor máximo de 10% do valor líquido global do OIC. Para a gestão da liquidez necessária, o OIC poderá ainda ser acessoriamente constituído por numerário, depósitos bancários, aplicações nos mercados interbancários, certificados de depósito, títulos de dívida pública e obrigações de qualquer tipo na medida adequada para fazer face ao movimento normal de resgate das unidades de participação e a uma gestão eficiente do OIC, tendo em conta a sua política de investimentos. O OIC não pode investir mais de 10% em unidades de participação de organismos de investimento coletivo. O OIC pode recorrer, de acordo com a sua política de investimentos, à utilização de técnicas e instrumentos financeiros derivados, quer para fins de cobertura de risco quer para a prossecução de outros objetivos de adequada gestão do património do OIC.

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência. Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos. O regime fiscal dos fundos de investimento foi alterado a partir de 01 de julho de 2015 pelo que os valores das unidades de participação divulgados até 30 de junho de 2015 são deduzidos da fiscalidade então suportada pelo fundo mas não têm em consideração o imposto que seja eventualmente devido pelos Participantes relativamente aos rendimentos auferidos no período após essa data. O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT A	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	30.06.2023
Nº UP's em circulação	1 601 883,0156	1 725 737,0457	5 481 620,8427	6 717 035,5935	7 378 805,5775
Valor Unitário UP (Euros)	14,9705	12,9728	15,7776	16,4705	17,4368
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT R	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	30.06.2023
Nº UP's em circulação			4 494 286,7534	5 654 726,7837	6 998 960,1830
Valor Unitário UP (Euros)			5,9530	6,2138	6,5784

CUSTOS E COMISSÕES

Unidades: milhares €

Mercado	Região	jun/23		2022		2021		2020	
		Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões
Mercado Nacional	Portugal	149 484	4,1	109 717	95,4	86 978	42,4	16 679	34,7
Mercados União Europeia	Espanha	6 998		6 246		2 113		798	
	Luxemburgo							2 141	
	sub-total	6 998	46,3	6 246	111,2	2 113	83,8	2 939	1,0
Outros Mercados									
	sub-total	0	55,7	0	8,5	0	2,2	0	0,0
Total		156 482	106,1	115 963	215,1	89 091	128,4	19 618	35,7

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

30.06.2023	
Valores mobiliários	147 482 038
Saldos bancários	22 530 283
Outros ativos	5 560 971
Total dos ativos	175 573 292
Passivos	868 993
Valor Líquido de Inventário	174 704 299

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em Euro)							
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
M.C.O.B.V. Portuguesas	131 359 003	11 599 123	7 366 515	135 591 610	-	135 591 610	92%
M.C.O.B.V. Estados Membros UE	2 838 600	-	30 612	2 807 988	57 411	2 865 399	2%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	9 017 100	65 340		9 082 440		9 082 440	6%
TOTAL	143 214 703	11 664 463	7 397 128	147 482 038	57 411	147 539 449	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em Euro)	
Rendimentos	
Rendimento do investimento	4 681 383
Outros rendimentos	251 475
As mais-valias de investimentos	26 610 418
Custos	
Custos de gestão	(1 737 401)
Custos de depósito	(59 910)
Outros encargos, taxas e impostos	(130 885)
As menos-valias de investimentos	(20 726 143)
Custos de negociação	(112 181)
Lucro líquido	8 776 756
Lucros distribuídos	
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	23 542 762
Resgates	(3 384 624)

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(Valores em Euro)				
	IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT A		IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT R	
	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP
31.12.2021	86 486 689,01	15,7776	26 754 283,94	5,9530
31.12.2022	110 632 328,62	16,4705	35 137 076,85	6,2138
30.06.2023	128 662 752,95	17,4368	46 041 546,02	6,5784

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(Valores em Euro)					
Descritivo	31.12.2022	Compras	Vendas	+/- Valias	30.06.2023
Operações Cambiais					
Operações Sobre Taxas de Juro					
Operações Sobre Cotações	27 048 500	5 422 236 750	(5 417 963 750)	1 275 100	31 321 500

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euro)

BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

ATIVO						
Código	Designação	30-06-2023			31-12-2022	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido
Outros Ativos						
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Ativos Intangíveis das SIM					
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>					
Carteira de Títulos						
21	Obrigações	2 838 600		(30 612)	2 807 988	2 643 513
22	Ações	131 359 003	11 599 123	(7 366 515)	135 591 610	113 319 861
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação	9 017 100	65 340		9 082 440	
25	Direitos					
26	Outros Instrumentos da Dívida					
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>143 214 703</u>	<u>11 664 463</u>	<u>(7 397 128)</u>	<u>147 482 038</u>	<u>115 963 374</u>
Outros Ativos						
31	Outros ativos					
	<i>Total de Outros Ativos</i>					
Terceiros						
411+...+418	Contas de Devedores	5 428 560			5 428 560	4 442 776
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	<u>5 428 560</u>			<u>5 428 560</u>	<u>4 442 776</u>
Disponibilidades						
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	13 530 283			13 530 283	25 596 206
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso	9 000 000			9 000 000	
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>22 530 283</u>			<u>22 530 283</u>	<u>25 596 206</u>
Acréscimos e diferimentos						
51	Acréscimos de Proveitos	132 411			132 411	93 695
52	Despesas com Custo Diferido					
53	Outros acréscimos e diferimentos	0			0	0
59	Contas transitórias ativas					
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	<u>132 411</u>			<u>132 411</u>	<u>93 695</u>
	TOTAL DO ATIVO	<u>171 305 957</u>	<u>11 664 463</u>	<u>(7 397 128)</u>	<u>175 573 292</u>	<u>146 096 050</u>
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A				<u>7 378 806</u>	<u>6 717 036</u>
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R				<u>6 998 960</u>	<u>5 654 727</u>

PASSIVO			
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2023	31-12-2022
Capital do OIC			
61	Unidades de Participação	71 730 072	61 721 459
62	Variações Patrimoniais	(66 992 517)	(77 142 041)
64	Resultados Transitados	161 189 988	156 800 293
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	8 776 756	4 389 695
	<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>174 704 299</u>	<u>145 769 405</u>
Provisões Acumuladas			
481	Provisões para Encargos		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>		
Terceiros			
421	Resgates a Pagar a Participantes	6 124	1 596
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	347 052	304 667
424+...+429	Outras contas de Credores	513 683	18 229
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>866 859</u>	<u>324 492</u>
Acréscimos e diferimentos			
55	Acréscimos de Custos	2 134	2 153
56	Receitas com Proveito Diferido		
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>2 134</u>	<u>2 153</u>
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	<u>175 573 292</u>	<u>146 096 050</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A	<u>17.4368</u>	<u>16.4705</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R	<u>6.5784</u>	<u>6.2138</u>

(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2023	31-12-2022
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros	31 321 500	27 048 500
	<i>Total</i>	31 321 500	27 048 500
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>	31 321 500	27 048 500
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2023	31-12-2022
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	31 321 500	27 048 500

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euro) **DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 30 DE JUNHO DE 2022**

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		30-06-2023	30-06-2022			30-06-2023	30-06-2022
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes			812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	142 425	61 331
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	107 940	
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	112 181	141 390		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	1 809 183	1 383 662	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	4 681 383	3 400 804
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	7 787 861	4 111 840	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	12 397 037	14 397 813
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	12 938 282	25 575 572	839	Em Operações Extrapatrimoniais	14 213 382	28 360 772
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos				Provisões para Encargos		
7411+7421	Patrimoniais			851	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	1	4
7412+7422	Impostos Indirectos	116 877	91 587	87			
7418+7428	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>31 542 168</u>	<u>46 220 723</u>
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 136	2 155				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>22 766 520</u>	<u>31 306 206</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	1 108	1 077
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>1 108</u>	<u>1 077</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>8 776 756</u>	<u>14 915 594</u>	66	Resultado Líquido do Período (se<0)		
	TOTAL	<u>31 543 276</u>	<u>46 221 800</u>		TOTAL	<u>31 543 276</u>	<u>46 221 800</u>
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	9 320 802	13 606 718	F - E	Resultados Eventuais	1 108	1 077
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	1 275 100	2 785 200	B+D+F-A-C-E+74X1	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	8 776 756	14 915 594
B-A	Resultados Correntes	8 775 647	14 914 517	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	8 776 756	14 915 594

Demonstração de Fluxos de caixa

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-23		30-jun-22	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		23 542 762		13 413 290
Subscrição de unidades de participação	23 542 762		13 413 290	
...				
PAGAMENTOS:		3 380 096		3 265 657
Resgates de unidades de participação	3 380 096		3 265 657	
Rendimentos pagos aos participantes				
...				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		20 162 666		10 147 633
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		28 761 012		39 149 951
Venda de títulos e outros ativos	22 396 436		35 692 649	
Reembolso de títulos e outros ativos	1 500 000		0	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	0		0	
Rendimento de títulos e outros ativos	4 723 100		3 446 552	
Vendas de títulos e outros ativos com acordo de recompra				
Juros e proveitos similares recebidos	141 476		10 750	
...				
Outros recebimentos relacionados com a carteira				
PAGAMENTOS:		50 879 374		46 824 637
Compra de títulos e outros ativos	41 749 950		46 683 162	
Subscrições de títulos				
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	9 017 100		0	
Comissões de bolsa suportadas				
Vendas de títulos com acordo de recompra				
Juros e custos similares pagos				
Comissões de corretagem	111 428		134 542	
Outras taxas e comissões	30		29	
...				
Outros pagamentos relacionados com a carteira	866		6 904	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		(22 118 362)		(7 674 686)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		27 212 882		39 360 772
Juros e proveitos similares recebidos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro				
Operações sobre cotações	14 213 382		28 360 772	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	12 999 500		11 000 000	
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
....				
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas				
PAGAMENTOS:		26 440 434		36 575 572
Juros e custos similares pagos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro				
Operações sobre cotações	12 938 282		25 575 572	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	13 500 000		11 000 000	
Comissões em contratos de opções				
....				
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	2 153		0	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		772 448		2 785 200

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-23		30-jun-22	
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		0		0
Cobranças de crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros de depósitos bancários				
Juros de certificados de depósito				
Contração de empréstimos				
Comissões em operações de empréstimo de títulos				
....				
Outros recebimentos correntes				
PAGAMENTOS:		1 882 675		1 411 897
Despesas com crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros devedores de depósitos bancários	0		0	
Comissão de gestão	1 764 601		1 324 402	
Comissão de depósito	60 830		45 117	
Taxa de supervisão	13 261		8 066	
Impostos e taxas	43 983		34 312	
Reembolso de empréstimos				
....				
Outros pagamentos correntes				
Fluxo das operações de gestão corrente		(1 882 675)		(1 411 897)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		0		0
Ganhos extraordinários				
Ganhos imputáveis a períodos anteriores				
Recuperação de incobráveis				
....				
Outros recebimentos de operações eventuais	0		0	
PAGAMENTOS:		0		0
Perdas extraordinárias				
Perdas imputáveis a períodos anteriores				
....				
Outros pagamentos de operações eventuais				
Fluxo das operações eventuais		0		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		(3 065 923)		3 846 250
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		25 596 206		20 411 025
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		22 530 283		24 257 275

Anexo às demonstrações financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Ações Portugal, Fundo de Investimento Aberto de Ações (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 20 de julho de 1995, tendo iniciado a sua atividade nessa data. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um nível de rentabilidade a longo prazo que integre um prémio sobre os instrumentos de mercado monetário e que reflita aproximadamente a rentabilidade agregada do mercado acionista nacional. Para o efeito, investe maioritariamente os seus capitais, direta ou indiretamente, em ações de empresas nacionais cotadas nos mercados regulamentados dos países da União Europeia e de alguns países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos seus detentores. As unidades de participação são nominativas e adotam a forma escritural. Para efeitos de movimentação, as unidades de participação são fracionadas até à quarta casa decimal.

Para efeitos de constituição do OIC, o valor da unidade de participação foi de mil escudos (quatro euros e noventa e nove cêntimos).

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2023, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

Descrição	31-12-2022	Subscrições				Resgates		Outros	Resultados do Exercício	30-06-2023
		Subscrições		Resgates						
		Categoria A	Categoria R	Categoria A	Categoria R					
Valor base	61 721 459	4 159 383	7 013 177	(858 494)	(305 452)				71 730 072	
Diferença p/Valor Base	(77 142 041)	10 183 479	2 186 723	(2 127 767)	(92 911)				(66 992 517)	
Resultados acumulados	156 800 293					4 389 695			161 189 988	
Resultados do período	4 389 695					(4 389 695)		8 776 756	8 776 756	
SOMA	145 769 405	14 342 862	9 199 900	(2 986 261)	(398 363)	-	-	8 776 756	174 704 299	
Nº de Unidades participação										
Categoria A	6 717 036	833 813		(172 043)					7 378 806	
Categoria R	5 654 727		1 405 446		(61 213)				6 998 960	
Valor Unidade participação										
Categoria A	16.4705								17.4368	
Categoria R	6.2138								6.5784	

Em 30 de junho de 2023 existiam 673 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2023	30-06-23	17.4368	128 662 753	7 378 806	6.5784	46 041 546	6 998 960	174 704 299	14 377 766
	31-03-23	17.2480	122 875 157	7 124 031	6.5073	38 644 379	5 938 628	161 519 536	13 062 659
Ano 2022	31-12-22	16.4705	110 632 329	6 717 036	6.2138	35 137 077	5 654 727	145 769 405	12 371 762
	30-09-22	15.5343	95 491 654	6 147 174	5.8607	30 710 035	5 240 063	126 201 689	11 387 237
	30-06-22	17.7561	105 597 057	5 947 103	6.6995	32 703 845	4 881 596	138 300 902	10 828 700
	31-03-22	16.9253	96 807 738	5 719 722	6.3857	28 698 830	4 494 287	125 506 567	10 214 008
Ano 2021	31-12-21	15.7776	86 486 689	5 481 621	5.9530	26 754 284	4 494 287	113 240 973	9 975 908
	30-09-21	15.3531	41 100 661	2 677 030	5.7928	5 915 655	1 021 225	47 016 316	3 698 255
	30-06-21	14.2951	30 185 565	2 111 616	5.3961	2 822 513	523 070	33 008 079	2 634 686
	31-03-21	13.6070	25 481 390	1 872 679	5.1341	360 101	70 140	25 841 491	1 942 819

Em 30 de junho de 2023, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes	
	Categoria A	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	-
10% ≤ UPs < 25%	-	8
5% ≤ UPs < 10%	-	1
2% ≤ UPs < 5%	-	-
0.5% ≤ UPs < 2%	3	98
UPs < 0.5%	3 659	10
TOTAL	3 662	117

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Ações						
Altri SGPS S.A.	10 522 890	-	(2 406 990)	8 115 900	-	8 115 900
B.Comercial Português-Nom.	14 891 520	2 369 040	-	17 260 560	-	17 260 560
Corticeira Amorim-SGPS	5 865 662	-	(257 062)	5 608 600	-	5 608 600
CTT - Correios de Portugal SA	7 209 677	-	(961 072)	6 248 605	-	6 248 605
EDP Renovaveis SA	8 100 712	-	(1 102 874)	6 997 838	-	6 997 838
EDP-Energias de Portugal SA	10 278 511	150 569	-	10 429 080	-	10 429 080
GALP Energia SGPS SA-B Shrs	8 203 593	426 007	-	8 629 600	-	8 629 600
Greenvolt-Energias Renovaveis	5 827 147	2 519 828	-	8 346 975	-	8 346 975
Ibersol - SGPS, S.A.	673 495	286 329	-	959 824	-	959 824
Jerónimo Martins,SGPS,S.A.	13 551 893	3 611 307	-	17 163 200	-	17 163 200
Mota Engil - SGPS SA	3 228 681	1 906 170	-	5 134 852	-	5 134 852
Navigator CO Sa/The	7 406 215	-	(561 895)	6 844 320	-	6 844 320
NOS, SGPS, SA	7 489 885	-	(652 285)	6 837 600	-	6 837 600
NovaBase - SGPS, SA	523 625	-	(72 533)	451 092	-	451 092

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Ações						
REN - Redes Energéticas Nacionais SA	7 799 294	-	(89 744)	7 709 550	-	7 709 550
Semapa - S. Inv.Gestão-SGPS,S.A. (nom)	1 450 183	329 872	-	1 780 055	-	1 780 055
Sonae - SGPS	18 336 020	-	(1 262 060)	17 073 960	-	17 073 960
	131 359 003	11 599 123	(7 366 515)	135 591 610	-	135 591 610
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
Fidelidade Companhia SE Var 04/09/31	1 323 600	-	(19 485)	1 304 115	52 223	1 356 338
Novo Banco SA Float 15/09/23	1 515 000	-	(11 127)	1 503 873	5 189	1 509 061
	2 838 600	-	(30 612)	2 807 988	57 411	2 865 399
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>OIC domiciliados em Portugal</i>						
IMGA Money Market - CAT I	9 017 100	65 340	-	9 082 440	-	9 082 440
	9 017 100	65 340	-	9 082 440	-	9 082 440
TOTAL	143 214 703	11 664 463	(7 397 128)	147 482 038	57 411	147 539 449

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.

- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-

valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os Fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo Fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2023, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	-	-	-	-	-	-
de 1 a 3 anos	-	-	-	-	-	-
de 3 a 5 anos	-	-	-	-	-	-
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	1 356 338	-	-	-	-	1 356 338

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2023, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Ações e Valores Similares	Montante (Euros)	Extrapatrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	135 591 610	31 321 500	-	166 913 110
UP's	9 082 440	-	-	9 082 440

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2023 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	1 362 795	1,12%	444 102	1,13%
Comissão de Depósito	47 137	0,04%	15 169	0,04%
Taxa de Supervisão	8 836	0,01%	2 893	0,01%
Custos de Auditoria	1 614	0,00%	520	0,00%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	30 798	0,03%	9 911	0,03%
Outros Custos Correntes	659	0,00%	212	0,00%
TOTAL	1 451 840		472 807	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	1,19%		1,21%	

(1) Média relativa ao período de referência

A apresentação da Nota 15 das Notas Anexas às demonstrações financeiras, foi, a partir do período corrente, alterada por forma a detalhar os custos incorridos pelo OIC de acordo com a apresentação efetuada no respetivo prospeto (apresentando assim maior detalhe face ao exigido pelo Regulamento nº 16/2003).

Relatório de Auditoria

Relatório de Auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Ações Portugal – Fundo de Investimento Aberto de Ações (o “OIC”) gerido pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (“Entidade Gestora”), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 175 573 292 euros e um total de capital do OIC de 174 704 299 euros, incluindo um resultado líquido de 8 776 756 euros), a Demonstração dos resultados e a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Ações Portugal – Fundo de Investimento Aberto de Ações, gerido pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém,

acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade Gestora descontinue as atividades do OIC;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

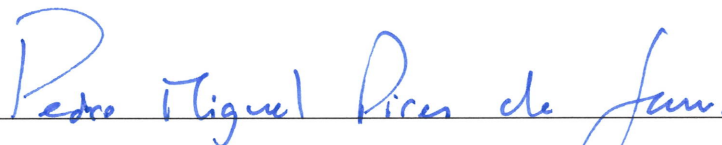
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 29 de agosto de 2023



Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com n.º 20190019)